

Em audiência com o secretário Municipal do Trabalho, Augusto Lopes de Almeida Ribeiro, na quinta-feira (12), o Sindicato denunciou as demissões em massa no Itaú, caracterizando a desativação do Bankfone na Cancela, em São Cristóvão, como esvaziamento econômico do Rio. Página 2.

CATEGORIA DE BOLA CHEIA

Bancário é eleito presidente da CUT

O bancário Vagner Freitas, funcionário do Bradesco desde 1987, ex-presidente da Confederação Nacional dos Bancários (CNB-CUT) e da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf-CUT), foi eleito presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT) para o triênio 2012/2015. Página 4.

FOTOS: NANDO NEVES

Almir Aguiar (presidente do Sindicato), Vagner Freitas (novo presidente da CUT), Artur Henrique (ex-presidente da CUT), Carlos de Souza (vice-presidente da Contraf-CUT) e Darby Igayara (presidente da CUT-RJ), no 11º Concut



Realizado na semana passada, o 11º Concut reuniu participantes de todo o território nacional representando 3.438 entidades filiadas à Central

OBITUÁRIO

AC Miranda,
ex-sindicalista

Funcionário do Banco do Brasil, Antonio Carlos Miranda, o AC, foi diretor do Sindicato na gestão de Ronald Barata (1985-1988). Sociólogo de tendência marxista, estudou no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), da UFRJ, graduado na turma de 1969. Lecionou na Universidade Cândido Mendes e coordenou estudos relacionados ao trabalho no Senai. AC foi ativista da esquerda e por muitas vezes cedeu sua casa para reuniões clandestinas de ativistas, estudantes e intelectuais, nos momentos cruciais da luta contra a ditadura militar, no início dos anos 70, sempre numa perspectiva independente.

Em 1988, candidatou-se a uma vaga na Câmara dos Vereadores, sem, contudo, eleger-se. Lotado no Cesec do Andaraí (BB), até 1993, aposentou-se, aos 50 anos. Boêmio da Zona Sul, elegeu o Bar Jobi como templo de suas noites com os amigos, mesmo depois de superar um câncer. Aos 69 anos, na tarde da última quinta-feira (12), não resistiu ao enfarto. Deixa viúva, a *chef de cuisine* e escritora Ina Gracindo, os filhos José Guilherme, Francisco e João, e o neto Antonio.

SERVIDORES

Marcha a Brasília
aquece a greve

Para forçar o governo federal a negociar, servidores públicos federais de todo o país, em greve há mais de 30 dias, vão marchar nesta quarta-feira (18) para Brasília, onde devem permanecer acampados até o dia 20 na Esplanada dos Ministérios. A atividade é organizada pelo Fórum Nacional das Entidades dos Servidores Públicos Federais, que reúne 32 entidades, entre elas a Fasubra-Sindical e Andes – Sindicato Nacional, ambas ligadas à educação.

A palavra de ordem é radicalizar o movimento. Para isso, cerca de 61 entidades realizarão plenária unificada para decidir os rumos da greve. Até o momento, os professores conseguiram uma audiência com o ministro da Educação, Aloizio Mercadante. Ele alegou que até o momento, a greve dos professores e dos técnicos-administrativos gerou um custo de R\$23,6 bilhões, informação contestada pelo movimento.

FUGA PARA SÃO PAULO

Sindicato denuncia à Prefeitura
demissões em massa no Itaú

Bancários acusam banco de contribuir para esvaziamento econômico do Rio de Janeiro

ROBSON MONTE



O secretário Municipal de Trabalho do Rio de Janeiro, Augusto Lopes (ao fundo, de paletó preto), recebe a denúncia dos diretores do Sindicato dos Bancários do Rio

O esvaziamento econômico causado pela desativação e transferência de setores inteiros de prédios importantes do Itaú, do Rio para São Paulo, fechamento de agências e demissões em massa de bancários foram denunciados por diretores do Sindicato ao secretário Municipal do Trabalho, Augusto Lopes de Almeida Ribeiro, em reunião na última quinta-feira (12/7). Os sindicalistas lembraram do processo de desativação do Bankfone, na Cancela, em São Cristóvão, e do Departamento de Reestruturação de Crédito a Empresas, na Rua da Passagem, em Botafogo. A intenção do banco é levar estes serviços para São Paulo.

O secretário se comprometeu a levar o problema para a análise do Comitê Integrado de Gestão Governamental de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura, a fim de que se tente encontrar uma solução que interrompa as demissões e mantenha aquelas unidades do Itaú na cidade. Mostrou-se preocupado com o problema que gera impacto negativo à economia carioca. E concordou com o argumento dos dirigentes sindicais de que não há motivo para a desativação de

setores importantes como estes e para as demissões, já que o Itaú é o maior banco privado da América Latina, tem tido lucros recordes históricos há anos e continua comprando instituições financeiras, num crescente processo de expansão.

CONTRADIÇÃO

O diretor do Sindicato, José Pinheiro, considerou uma contradição o Itaú, um dos patrocinadores da Copa do Mundo, a ser uma das sedes do Rio de Janeiro, contribuir para o esvaziamento econômico da cidade. “Não seria justo a cidade que vai ser uma das sedes da Copa e das Olimpíadas receber um tratamento destes por parte de um banco desta envergadura. Isto não tem cabimento”, criticou. A representante da Comissão de Organização dos Empregados (COE), Cida Cruz, denunciou que somente na cidade do Rio de Janeiro, de janeiro até o início de julho, foram dispensados pelo Itaú 575 bancários. O secretário ficou surpreso ao ser informado que, entre estes, estão incluídos funcionários com estabilidade provisória, como aqueles em pré-aposentadoria, passando por cima da

Convenção Coletiva dos Bancários. A dirigente acrescentou que, devido ao corte, o clima nas agências é de medo e incerteza.

TRANSFERÊNCIA

O diretor do Sindicato, Francisco Abdalla, o Chicão, frisou que, apesar de ter se comprometido a não demitir no Bankfone, mas transferir os funcionários para agências, o Itaú não honrou a palavra, tendo feito várias dispensas. O sindicalista adiantou que o Sindicato irá monitorar estas alocações. Também diretor da entidade, Robson de Oliveira Santos, acrescentou que tudo isso mostra que o banco não tem a menor responsabilidade social. O secretário-geral do Sindicato, José Proença, o Paquetá, disse a Lopes Ribeiro que o processo de esvaziamento levado a cabo pelo Itaú, também acontece em outros bancos privados e no Banco do Brasil, em que o processo atinge o prédio do Cesec Andaraí. O secretário pediu aos diretores do Sindicato um levantamento sobre a retirada de setores dos vários bancos da cidade do Rio de Janeiro, para que se busquem soluções que evitem que isto aconteça.

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@ban cariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalho (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcelos - MTB 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária:** Heloisa Kropf - **Revisor:** Airlton Oliveira (interino) - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Luciene Medeiros - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca - *Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica - Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 22.000*

QUE SIRVA DE LIÇÃO PARA OS BANQUEIROS

Executivo francês é indiciado por assédio moral e metas abusivas

Justiça francesa relaciona práticas de violência psicológica com onda de suicídio de funcionários da empresa France Télécom

O ex-chefe executivo da France Télécom, Didier Lombard, foi indiciado no último dia 3 de julho pela Justiça francesa por assédio moral contra funcionários na investigação sobre a onda de suicídio de trabalhadores da empresa. Além dele, outros dois executivos estão sendo investigados. Entre 2008 e 2009, foram mais de 30 suicídios na France Télécom.

Lombard, que deixou o cargo no início de 2010, responderá às acusações em liberdade, após pagar fiança de US\$125 mil. Sindicatos franceses acusam o executivo de ter estabelecido metas impossíveis de serem alcançadas e práticas severas de gestão.

Em fevereiro de 2010, um relatório dos inspetores do trabalho do governo francês apontou que a empresa havia ignorado advertências

ROBSON MONTE



O diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato Gilberto Leal disse que os bancos brasileiros também praticam assédio moral e impõem metas abusivas e que o caso francês serve de alerta

dos médicos sobre as condições de saúde mental dos funcionários em função da pressão sofrida no trabalho.

O curioso é que, como ocorre no caso do assédio moral e das metas abusivas impostas pelos bancos brasileiros, o nome dado pelos donos da Telécom às práticas contra os empregados era de “reestruturação” da companhia.

“Esperamos que a Justiça francesa puna os responsáveis pelo assédio que levou trabalhadores a darem cabo de suas vidas. O quadro nos bancos brasileiros não é diferente, mas graças a Deus, não há casos de suicídio. É preciso por fim a toda a forma de violência psicológica contra os trabalhadores”, disse o diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato dos Bancários do Rio, Gilberto Leal.

KARAOKÊ BANCÁRIO

Próxima edição será em agosto



Quem não foi perdeu. Diver-tidíssimo. Roloram músicas bregas, sambas, boleros, baladas e o mais que se espera de um bom karaokê. Animado pela banda Pé Direito, o karaokê foi prestigiado por bancários, bancárias e dirigentes do Sindicato.

“É uma atração que faltava nas nossas atividades culturais”, disse a diretora do Sindicato e coordenadora da Secretaria de Cultura da entidade, Maria Izabel.

A próxima sessão será em agosto, em data ainda não definida. Aguarde.

TURISMO

Ainda há vagas para passeio a Campos do Jordão



Campos do Jordão, com clima de montanha e belas paisagens, é considerada a melhor estância climática do Brasil

O sucesso da excursão a Campos do Jordão levou a Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer a realizar um novo passeio a chamada “Suíça Brasileira”, de 3 a 5 de agosto. Romântica, charmosa, refinada, a cidade atrai milhares de turistas todos os anos em busca do clima frio da mon-

tanha, excelente gastronomia e um bom papo ou a leitura de um livro em frente a uma aconchegante lareira. O pacote custa R\$560 por pessoa. Bancários sindicalizados e dependentes pagam R\$510 e pode ser parcelado em três vezes iguais.

FUTEBOL

Inscreva seu time na Copa Bancária



As equipes que pretendem participar da Copa Bancária 2012 devem correr para garantir a vaga de seu escote na competição. Os interessados devem enviar informações sobre seu time para os e-mails cultural@bancariosrio.org.br ou jorginho@bancariosrio.org.br.

A Copa Bancária deve começar em agosto, logo após as finais do torneio de bancos, que acontece no dia 4 de agosto, sábado. Não deixe para se inscrever na última hora. As equipes devem ter no mínimo, 10 atletas, e no máximo, 15.

Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

Vagner Freitas é o primeiro bancário eleito presidente da CUT

FOTOS: NANDO NEVES



LIDERANÇA BANCÁRIA - Vagner Freitas (E) ao lado de Vinicius Assumpção, no 11º Concut, em São Paulo



O RIO NO CONCUR - Bancários do Rio participaram do Congresso Nacional da maior central sindical da América Latina

O bancário Vagner Freitas, funcionário do Bradesco desde 1987, é o primeiro bancário eleito para ser presidente nacional da Central Única dos Trabalhadores (CUT), em 29 de existência da entidade. Ele liderou a *Chapa 1 - Somos Fortes, Somos CUT*, que ganhou 90,52% dos votos de um total de 2.322 delegados, durante votação ocorrida na última quinta-feira (12), quarto dia do 11º Congresso Nacional da CUT (Concut), em São Paulo. A nova direção eleita assume o mandato 2012-2015. “para nós bancários é uma satisfação que todas as categorias e sindicatos da CUT tenham nos dado a honra de presidir essa Central tão fantástica”, declarou Vagner, que foi presidente da Contraf-CUT (2006-2009) e da ex-Confederação Nacional dos Bancários - CNB-CUT (2003-2006).

MOTIVO DE ORGULHO

O presidente do Sindicato do Rio Almir Aguiar acredita que Vagner dará continuidade ao trabalho feito por Artur Henrique à frente da CUT.

“Nossa expectativa é de que a nova gestão dê prosseguimento ao excelente trabalho feito pelo companheiro Artur Henrique e que possamos avançar ainda mais nas lutas em defesa da classe trabalhadora e na

consolidação da autonomia sindical”, afirma.

Vinicius Assumpção disse que é motivo de orgulho para a categoria ter um bancário presidindo a maior central sindical da América Latina.

“Nós bancários estamos orgulhosos de ter, pela primeira vez na história, um bancário na presidência da CUT. Isto revela a capacidade de organiza-

ção e mobilização da categoria, bem como o respeito e liderança que conquistamos junto a todos os demais trabalhadores do país”, disse.

O atual presidente da CUT, Artur Henrique, também elogiou a escolha de Vagner. “A CUT está para completar 30 anos e hoje cumpre o seu papel ao colocar na presidência um bancário, categoria

tão importante na construção de nossa Central”, ressalta. Desde 1983, passaram pela presidência da CUT o metalúrgico Jair Meneguelli (1986 a 1993); o também metalúrgico Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho (1994 a 1999); o professor João Felício (2000-2003/2005-2006); o metalúrgico Luiz Marinho (2003-2005); e o eletricitário Artur Henrique (2006-2012).

HÁ 50 ANOS

‘Globo’ foi contra a criação do 13º salário

Há 50 anos, o presidente João Goulart, no dia 13 de julho de 1962, assinava a Lei 4.090, que criava a gratificação natalina, que ficou conhecida como o 13º salário, uma conquista histórica da classe trabalhadora. A Lei só foi criada graças à mobilização do movimento sindical da época. No dia 5 de julho de 1962, milhares de brasileiros organizaram, junto ao Comando Geral de Greve (CGG), uma greve nacional exigindo melhorias nas condições de trabalho, mais liberdade sindical e abono salarial.

Mas, os sindicatos e o governo Jango enfrentaram uma forte oposição contra a criação do 13º salário. O empresariado era contra o projeto alegando que ele elevaria o custo e resultaria numa “quebradeira geral” de empresas no Brasil. Parte da



O Globo, em abril de 1962: “Considerado desastroso para o país um 13º mês de salário”

imprensa também atacou a decisão do presidente brasileiro. O jornal *O Globo*, de propriedade de Roberto Marinho, personalidade que

defendeu ardorosamente o golpe militar de 1964, escreveu um editorial raivoso na época contra a criação do benefício. Na ocasião, Marinho acusou o presidente Goulart de fazer demagogia com a nova lei e que tal iniciativa iria quebrar empresários, levar à bancarrota a economia nacional e instalar no país o caos político e social. A previsão neoliberal não se cumpriu. Passaram-se 50 anos e o país, é claro, não quebrou. Ao contrário, o 13º tornou-se um importante instrumento para elevar a renda dos trabalhadores e contribuir com o desenvolvimento econômico do Brasil. O que levou o país a um atraso e retrocesso político e social foi o golpe militar, apoiado pela mesma mídia e pelo mesmo empresariado que conspiravam contra Jango.